

Agrônomos criticam ida

"Interesses reais da comunidade deixam de

de Leone para Agricultura
ser atendidos para dar lugar a razões políticas"

CIDADE

"Um recrutamento exótico" é como os agrônomos do Distrito Federal classificam a nomeação do advogado Leone Teixeira de Vasconcelos para o cargo de secretário de Agricultura e Produção. Insatisfeito com a esco. lha feita pelo governador José Aparecido, o presidente da Associação dos Engenheiros Agrônomos, Maurício Dutra Garcia, que representa mais de 800 profissionais na região, sustenta que "o fato de ele ser fazendeiro não o credencia para resolver os problemas de abastecimento, comercialização e produção agrícola do DF".

"A forma como a coisa está sendo conduzida na Nova República demonstra claramente que os interesses reais da comunidade deixam de ser considerados em função de interesses político-partidários e isto não é bom para a sociedade", adverte Maurício Garcia, que defende a indicação de "nomes locais para gerir os destinos desta cidade-estado". "Mas até nisso precisa haver critérios", observa, "onde competência e capacidade administrativa devem ser levadas em conta quando se trata de um órgão de execução, como é o caso da secretaria".

REPETINDO ERROS

De acordo com o vice-presidente da Associação, José Farias de Novaes Filho, o cargo de secretário foi entregue a Leone Teixeira, baseado em princípios puramente político-partidários. (Leone é primo do senador Mauro Borges, do PMDB goiano). "Os responsáveis diretos por uma boa ou má política agrícola — agrônomos e produtores — não foram ouvidos. Isso nos deixa preocupados porque o governo simplesmente ignorou a ação integrada dos que, na prática, fazem a política agrícola", afirma.

"Agir assim é insistir nos mesmos erros da Velha República, condenados pelos atuais administradores na época de campanha", critica José Novaes. E espera que os cargos técnicos inerentes ao agrônomo, no âmbito do 2º e 3º escalões da secretaria, sejam preenchidos por engenheiros agrônomos "capacitados e com perfil definido, obedecendo a critérios profissionais". Só assim, avalia, o fantasma do preenchimento de cargos "pela árvore genealógica do parentesco" estará afastado.

Apesar das críticas à nomeação de Leone Teixeira — por ser o secretário um advogado e fazendeiro não radicado em Brasília —, os agrônomos se declaram abertos ao diálogo com a secretaria e dispostos a participar na elaboração de um programa agrícola para o Distrito Federal, se isto estiver nos planos do secretário.